



Dante do preço elevado do botijão de gás, inúmeras famílias passaram a utilizar fogão a lenha para cozinhar os alimentos; desde 2016, o preço do produto subiu 280%

Política de preços da Petrobras de Temer/Bolsonaro completa 6 anos

No período, valores dos combustíveis atingiram níveis recordes no Brasil; gás de cozinha é o campeão

Em seis anos de vigência do PPI (preço de paridade de importação), completados na última sexta-feira, 14, os combustíveis registraram alta recorde de preço. O campeão é o gás de cozinha (GLP), utilizado sobretudo pela população mais pobre, com reajuste acumulado no período (15/10/2016

a 14/10/2022) de 280,7%, nas refinarias da Petrobrás. Em seguida, vem o óleo diesel, com 181,6%, e a gasolina, 119,5%.

DISCREPÂNCIA

Enquanto isso, o salário mínimo, sem aumento real, teve reajuste de 37,7%, ao longo desses anos. A discrepância entre a alta do GLP,

provocada pela política de preços de combustíveis, e a queda do poder de compra do trabalhador levou famílias da baixa renda a substituir o botijão de gás por lenha para cozinhar.

Os dados são da Petrobrás e analisados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioe-

conômicos (Dieese-FUP), que faz também uma comparação entre variação de preços em períodos antes do PPI.

Os reajustes concedidos pelo PPI superaram a alta dos últimos treze anos anteriores à adoção da atual política de preços, ou seja, entre 1 de janeiro/2003 e 14 de outubro/2016. Nesse período, o

GLP teve elevação de 15,5%; o diesel, de 111,4%; e a gasolina 116,4%. Já o salário-mínimo, com aumento real, cresceu 228,3%.

O PPI, implantado em 14 de outubro de 2016 e mantido pelo governo Bolsonaro, reajusta os preços dos combustíveis com base na cotação internacional do petróleo,

variação cambial e custos de importação, mesmo o Brasil sendo autossuficiente em petróleo.

A proposta de acabar com o PPI e adotar um novo mecanismo de reajuste de preço foi apresentada pela Federação Única dos Trabalhadores (FUP) à coordenação do programa de governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato à Presidência da República.

O coordenador-geral da FUP, Deyvid Bacelar, destaca que observar os custos nacionalizados da extração e produção de petróleo e o custo do refino é importante para formar preços no Brasil. "É não basear-se apenas no preço do barril no mercado internacional, na oscilação do dólar e nos custos de importação. Não faz sentido isso para um país como o Brasil, que tem petróleo suficiente e refinarias que atendem a 90% da demanda interna", diz ele.

A sugestão da FUP ao plano de governo do candidato Lula não é muito diferente do que é praticado em outros grandes produtores de petróleo e gás, como China, Rússia, Arábia Saudita e o Canadá. Do total de 127 países que são grandes produtores de petróleo no mundo, a maioria não pratica o preço da paridade de importação. E não fazem isso porque os custos de produção do petróleo e dos derivados internamente são muito mais baixos na comparação com o mercado internacional.

Ao manter o PPI, Bolsonaro alega não ter poderes para mudar o mecanismo, criado, segundo ele, por lei. A afirmativa é falsa. O PPI não é lei e, sim, resultado de decisão do Executivo.

Mas às vésperas das eleições de primeiro turno, o presidente da República abandonou o rigor com o PPI e passou a promover seguidas reduções de preços de combustíveis, a conta-gotas, para criar fatos positivos -- estratégia eleitoreira colocada em prática pelo presidente da Petrobrás Caio Paes de Andrade, homem de confiança do Planalto, que assumiu em julho último.

Dez milhões foram à linha da pobreza nos últimos 2 anos

O governo Jair Bolsonaro (PL) vem se afastando cada vez mais da meta estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) de erradicar a pobreza até 2030. Entre 2020 e 2021, o número de brasileiros pobres cresceu em 10 milhões, chegando a quase 30% da população do país.

Segundo reportagem da DW Brasil, um levantamento realizado pelo FGV Social, com base nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que 62,9 milhões de brasileiros estavam situados abaixo da linha de pobreza ao final de 2021, número recorde da série histórica iniciada em 2012.

De acordo com a reportagem, o Brasil registrava 54 milhões de pessoas pobres em 2012, "número que caiu para 47,6 milhões em 2014, quando voltou a subir. Em 2018, eram 55,1 milhões", alcançando quase 63 milhões no ano passado. "A queda [dos índices de pobreza] no Brasil foi até 2015", disse o economista Marcelo Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais FGV Social.

"O compromisso [de erradicar a pobreza] veio com o governo FHC, com algumas bolsas, e conseguiu uma expansão eficaz nos governos

Lula e Dilma, quando a fome foi de fato extirpada do país e houve um compromisso com a empregabilidade, permitindo que o brasileiro pudesse ter três refeições por dia", destacou o sociólogo Paulo Nicoli Ramirez, professor da Fundação Escola de Sociologia de São Paulo.

Um relatório divulgado no início de outubro pelo Banco Mundial apontou que "a pandemia de covid-19 causou o pior momento desde que os dados vêm sendo monitorados, nos anos 1990, empurrando mais de 70 milhões de pessoas para a linha extrema em 2020. E os prognósticos, com a guerra na Ucrânia e a inflação decorrente do conflito, indicam que esse contingente ficará ainda maior. De acordo com a instituição, 719 milhões de pessoas atualmente subsistem com menos de 2,15 dólares por dia — o que significa pobreza extrema. E a projeção é que até o fim deste ano 115 milhões a mais estejam nesse limiar da fome".

NEGAÇÃO

Em setembro último, o presidente Jair Bolsonaro negou que exista alguém passando fome no Brasil e foi logo seguido por seu ministro da economia, Paulo Guedes.

A negação da realidade foi duramente criticada pelo consultor da Action Aid, Francisco Menezes.



Com Jair Bolsonaro, aumentou o número de pessoas em situação de vida abaixo da linha de pobreza

Na avaliação do especialista, além de negar, Bolsonaro patrocina a fome ao vetar o reajuste nos valores repassados para a merenda escolar, que atende 40 milhões de crianças; reduzir em 90% as verbas do programa Farmácia Popular e Mais Médicos, das cisternas, e de tantas outras políticas públicas essenciais que deveriam complementar o Auxílio Brasil de R\$ 600, que sozinho não é suficiente para a alimentação dos milhões que precisam.

USINA SANTA CLOTILDE S/A – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL
CNPJ/MF Nº 12.607.842/0001-95 - NIRE 273.00000 335

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores acionistas da Usina Santa Clotilde S/A – Em Recuperação Judicial para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a realizar-se de acordo com a legislação vigente, em sua sede localizada na Fazenda Pau Amarelo, s/nº, zona rural do Município de Rio Largo, estado de Alagoas, no dia 23 de novembro de 2022 às 9:00hs em primeira convocação, e às 9:30hs em segunda convocação, de maneira semipresencial, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: (a) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar o balanço e as demonstrações financeiras da Companhia relativos ao exercício social encerrado em 31.12.2021; e, (b) ratificar o índice de reajuste do limite global de remuneração do Conselho de Administração. As demonstrações financeiras a serem apreciadas foram publicadas no DOEAL em 13 de julho de 2022, página 110, e na Tribuna Independente em 13 de julho de 2022, edição 4170, página 13. Conforme aviso expresso contido nas respectivas publicações acima mencionadas, os parceiros dos Auditores Independentes, as correlatas notas explicativas e documentos comprobatórios encontram-se, desde 13 de julho de 2022, à disposição dos senhores acionistas. Em cumprimento às determinações legais, ao sócio solicitante, desde que o faça por correio eletrônico ao e-mail guilherme@usinasclotilde.com.br até 24h antes da realização da assembleia, será disponibilizado link para participação remota através do aplicativo zoom (disponível em www.zoom.us).

Rio Largo (AL), 14 de outubro de 2022
Henrique da Rosa Otticini Cardoso – Presidente do Conselho de Administração.

TRANSPORTE

Preço alto faz viajante trocar avião por ônibus

Diantre do aumento do preço das passagens aéreas e do aperto no bolso, viajantes estão trocando o avião pelo ônibus. Este ano, o movimento de passageiros em ônibus interestaduais e internacionais no país subiu 60% de janeiro a julho, na comparação com igual período de 2021.

É o equivalente a quase 90% do registrado nesse período de 2019, segundo dados da Associação Brasileira das Empresas de Transporte Terrestre de Passageiros (Abrati).

— Na crise, o foco é preço. Se o bilhete aéreo está caro para voar mais em cima da hora, o passageiro migra para o ônibus — disse Marcus Quintella, diretor da FGV Transportes.

O crescimento é maior em linhas que ligam grandes capitais, como Rio-São Paulo, São Paulo-Belo Horizonte, Rio-Belo Horizonte, São Paulo-Brasília e Rio-Brasília. É efeito da retomada das viagens corporativas no transporte rodoviário.

Com o passageiro optando pelo ônibus, os serviços para atender quem deixou o avião para trás cresceram, incluindo oferta de leito-cama, WiFi e outros.



BRDOCS

ICP
Brasil